

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Hora do reino e creação o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

DIRECTOR

AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 15 de Janeiro de 1910

LUIZ XVI

Luiz XVII! Sim, senhores! Não corramos a esponja sobre essa cabeça ensopada no seu proprio sangue! A morte amedronta-nos. O cutello do algoz terrifica-nos. Mas entre a morte d'um rei, e a d'um povo, entre o cutello do algoz e o cutello das nações, não sabemos hesitar. O sangue d'um cadafalso gela-nos o coração; mas o sangue d'um povo corta-nos a vida.

O ultimo suspiro d'um rei soltado nas escadas da morte espanta-nos como um remorso; mas a agonia d'um povo espanta-nos como um crime. O sacrificio d'um rei não vale a hecatombe d'uma nação. O brilho d'uma coroa não vale a consciencia d'um povo.

Carlos I, morreu, e a Inglaterra não o seguiu ao tumulo. Luiz XVI também morreu, e a França proseguiu na sua gloriosa cruzada.

A morte do rei podia remover a tempestade. A sua existencia podia chamal-a. Por isso, entre o sangue d'uma victima e a ruina d'um povo, a França escolheu a cabeça de Luiz XVI. A justiça dos povos não se dobra ao pé d'um marco funerario.

E não era que a Convenção quizesse celebrar os esponsaes da liberdade sobre uma lapide tumular. A Convenção queria a liberdade; mas a liberdade pedia a morte. A Convenção queria o progresso; mas o progresso pedia uma victima. A Convenção queria a redempção; mas a redempção pedia uma cabeça!

Seria a da França ou a de Luiz XVI? A Providencia apontou para um lado, e a cabeça de Luiz XVI cahiu!

Confessamos que foi um excesso; «mas nós não nos atrevemos a condemnal-o.» A historia vê-os, julga-os —mas não os condemna. Quando ha sangue, chora, mas quando ha justiça chora e julga.

Por isso condemnamos alguns excessos da Revolução, mas não dizemos que os seus fructos foram só excessos. Mas apesar d'isto não penseis «que condemnamos todos os seus excessos.» Ha muitos que a Historia não repelle.

Tem-se condemnado a Convenção porque se serviu do terror. Tem-se condemnado Robespierre e Danton, Desmoulins e Marat; quanto a nós não ha n'isso muita justiça.

O terror era a salvação da França: era a gloria d'uma epocha. O terror era Dumouriez ganhando tropeus em Valmy e Jemmapes. O terror era Jourdan salvando Dunkerque do furor britannico.

O terror era a victoria decretada

com um preceito, e a gloria exigida como uma lei. O terror era a Gironda morrendo para salvar Danton; era Danton morrendo para salvar Robespierre; era Robespierre morrendo para salvar a sua gloria e a França.

José Luciano de Castro.

Tudo o que acima se lê escusa commentarios—mas para que não pareça aceitarmos as ineptas illações que o artigo tira dos factos, que aponta, ligeiramente as contestamos.

O auctor estabelece alternativas, que não se justificam. Não hesita entre a morte de um rei, e a d'um povo—decide-se pelo cutello do algoz.

Preciso era mostrar, que se Luiz 16 não subisse ao cadafalso, a França havia de morrer, e o sangue d'este povo cortaria a vida do snr. José Luciano.

«O ultimo suspiro de Luiz 16 espanta-o como um remorso, mas a agonia do povo francez espantat-o-hia como um crime. O sacrificio de um rei não vale a hecatombe d'uma nação.»

Em ambos os casos o suspiro que espanta como um remorso, espanta igualmente como um crime, que o remorso supõe—um caso vale o outro: e não se segue, que da morte de um rei resulte a hecatombe d'uma nação—não se prova que a morte de Luiz 16 salvasse a França de um exterminio.

«Carlos 1.º morreu e a Inglaterra não o seguiu ao tumulo»; para que estas phrases podessem ter algum senso, preciso era, que a Inglaterra deixasse de ser, quando Carlos 1.º não morresse. «Luiz 16 também morreu e a França proseguiu na sua gloriosa cruzada». A gloriosa cruzada não ficava tolhida, se a revolução poupasse a vida ao soberano. Bastava o exilio.

«O brilho d'uma coroa, não vale a consciencia d'um povo». Talvez queira dizer, que o brilho das corôas não nos deve impedir de vez a justiça das nações condemnando os reis á morte—mas aqui já entra um elemento novo, a consciencia ou a justiça, que altera a ideia que o famoso artigo repete sempre.

Aqui já não ha crime ou remorso que espante.

A terrivel affirmativa vem a ser apenas uma possibilidade—quando nos diz: «a morte do rei podia remover a tempestade».

Podia?
E depois torna a afirmar—«por isso entre o sangue d'uma victima e a ruina de um povo a França escolheu a cabeça de Luiz 16».

Onle está a correlação fatal entre o sangue da victima e a vida da França?

«A justiça dos povos não se curva deante de um espectro».

E a justiça do auctor sem senso moral, o que em tudo manifesta, que solta essa maxima atroz juntamente com os jesuitas e anarchistas.

Por fim diz-nos, que condemna alguns excessos da revolução, mas não todos—quaes são os que exceptua?

Não condemna o terror, não condemna as matanças de Danton, não condemna as listas de proscriptos de Marat, nem as execuções de Robespierre!

«Não ha justiça em condemnal-os».

Leu isto em algum revolucionario como por exemplo em Villiamie, como eu tenho razões de suppô-lo—e eil-o a defender o regicidio broncamente no estylo do Boletim da Torreira.

A. M.

NOTICIARIO

Baptisado

No domingo passado baptisou-se na igreja matriz d'esta freguezia um filhinho do nosso bom e velho amigo o honrado negociante d'esta villa, snr. João José Alves Cerqueira.

O neophito recebeu o nome de Antonio, sendo padrinhos os ex.ºs snrs. Dr. Descalço Coentro e Francisco Coentro.

Dellvrance

No preterito dia 8 deu á luz com feliz successo uma creança do sexo feminino a bondosa esposa do snr. José Bonifacio.

Aos paes da recém-nascida os nossos cumprimentos.

Sinistro marítimo

Na sexta-feira da semana passada deu-se na visinha praia de Espinho uma tristissima e lamentavel tragedia—um naufragio, em que 9 desventurados pescadores d'aquella praia pertencentes a uma companhia de pesca encontraram a morte no meio das ondas na occasião em que se entregavam no rude trabalho da pesca de sardinha.

Foi um tristissimo acontecimento que veio envolver em luto não só a numerosa e trabalhadora classe piscatoria, mas também os povos d'aquella praia, a quem endereçamos a expressão do nosso pesar.

Partida

Parte hoje no rapido da manhã para Lisboa o nosso amigo snr. Dr. Antonio dos Santos Sibreira, onde se demorará alguns dias.

Para a Africa

Amanhã, segunda-feira, partem para Lisboa afim de lá seguirem viagem para a Africa, ilha do Principe, o nosso dilecto amigo snr. Miguel Redondo Jemenes e ex.ª esposa. Boa viagem e muita felicidade é o que sinceramente lhes desejamos.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não publicamos no n.º passado a chronica de S. Vicente, do que pedimos desculpa ao nosso estimavel collaborador n'aquella freguezia.

Vinho ou perversidade?

Na noite de 9 do corrente, seriam oito horas e meia, foi cobardemente agredido o Dr. Francisco Fraga-teiro, notario publico d'esta comarca, por Antonio Maria Marques dos Santos, da rua do Loureiro, junto da habitação do fallecido Joaquim Lagoncha, á rua dos Ferradores.

O aggressor, conseguindo evadir-se, voltou passada uma hora, para, em nova façanha e junto ás casas da familia Silveira, ferir com uma facada no braço esquerdo o habil artista Antonio Maria Pereira Rosas que socegradamente se dirigia a sua casa. Aos gritos da esposa accudiram varias pessoas que conseguiram domar a fera e entregal-a ao snr. administrador que n'essa occasião se encontrava no theatro.

O facto de não haver qualquer provocação da parte dos agredidos leva a crêr que o aggressor é um

mau ou então o sumo da uva lhe tinha transtornado a cabeça.

O tribunal tomou conta d'estas occorrencias tendo já sido feitos os exames aos feridos e as perguntas ao aggressor. O estado d'aquelles é satisfatorio exigindo apenas alguns dias de descanso.

Theatro

A Companhia Internacional de Variedades, da qual faz parte a distincta atriz portugueza Alda Verdial deu-nos durante a semana finda dois espectaculos.

O do passado domingo agradou geralmente, e a usança do verdadeira admiração o trabalho do cão pensador. O de quinta-feira, que se effectuou com maior concorrencia, fez rir a bom rir os assistentes que não regatearam aos interpretes os seus applausos.

Bombelros Voluntarios

No proximo domingo, 23 do corrente, terá lugar a assembleia geral dos associados d'esta benemerita corporação, pelas 12 horas da manhã, na séde da mesma, afin de discutirem e approvarem as contas da gerencia finda e o parecer do conselho fiscal.

Associação de Soccorros Mutuos

Hoje, pelas 5 horas da tarde, na séde d'esta Associação realizar-se-ha a assembleia geral dos associados para tomar conhecimento do relatório, contas e parecer do conselho fiscal relativos á gerencia de 1909.

Caso não compareça a maioria de socios terá esta lugar no domingo seguinte, 23 do corrente mez.

Multa

O nosso bom amigo e bemquisto negociante de pescado, Pinto Palavra, é um renegado, não lhe aproveitando por isso as indulgencias concedidas pelo Summo Pontifice do nosso municipio. Vem isto a proposito de na semana ultima ter sido multado pelo futil pretexto de estarem amarrados junto do seu estabelecimento uns burricos pertencentes a almocreves que com elle estavam fazendo as suas transações. Se esta medida fosse geral nada tinhamos a dizer, mas infelizmente, segundo nos relatam, foi restricta áquelle nosso amigo e talvez filha de... más informações. Coisas!!!

Nem as cinzas!

O nosso collega «A Patria» está d'uma crueldade inaudita. Não se achando ainda satisfeito com a quebradella da gaita e arrombamento do folle da extincta troupe Folle e Gaita, cont nua debicando com as suas cinzas!!

Caro collega, aos mortos é devido preitos de homenagem e respeito, mesmo porque só depois de irem d'esta para melhor é que se lhe reconhecem os merecimentos.

Póde ser que outro poder mais alto se alevante, mas por enquanto as uvas estão muito verdes.

Martyr S. Sebastião

E' no proximo domingo que na sua capellinha do Largo da Estação se festeja este milagroso Santo. Como de costume a festividade consistirá de missa solemne e sermão de manhã e de tarde arraial e musical.

Notas a lapis

Ao nosso presado assignante, sr. Manoel Rodrigues da Graça, que no dia 28 de dezembro preterito se ausentou por alguns dias para Lisboa, agradecemos o seu cartão de boas-festas, e pedimos desculpa de não agora o fazer, pois nos veio á mão quando já o numero passado do nosso jornal estava impresso. Muito estimamos que tambem tivesse boas-festas, e lhe desejamos um anno feliz.

Tambem aos nossos presados assignantes no Pará, snrs. José Fernando Palhas e Francisco Lopes da Silva, agradecemos os bilhetes posaes illustrados que nos enviaram, dando-nos as boas-festas, as quaes, por este meio lhes retribuimos, e desejamos que as tivessem felizes e alegres, e que tenham um anno cheio de prosperidades.

Fazem annos os nossos bons e particulares amigos: amanhã, segunda-feira 17, o sr. Abel Augusto de Souza e Pinho, mui digno secretario da Camara; e na proxima quarta-feira 19, os snrs. Isaac Silveira, pharmaceutico, e Manoel Paes da Silva.

A todos os nossos sinceros parabens.

Esteve ha dias entre nós o nosso amigo e conterraneo rev. Padre José André Redes, dignissimo parochico em Villa de Fales—Vimieiro, para onde já se retirou, acompanhado de seu bom pae.

Encontra-se incommodada de saude a ex.ª esposa do sr. dr. Amaral. Sentimos, e fazemos votos pelo prompto restabelecimento de s. ex.ª.

Do Rio de Janeiro recebemos do nosso patricio e amigo Francisco Marques da Silva e esposa um cartão de boas-festas. Agradecendo a gentileza, as retribuimos, desejando ao nosso amigo um anno feliz e cheio de venturas.

Movimento parochial

De 31 de dezembro de 1909 a 13 de janeiro de 1910

BAPTISADOS

Janeiro, 1—Maria do Carmo, filha de Manoel Ferreira Nunes e de Maria do Carmo d'Oliveira Gomes, da rua do Lamarão.

—Margarida, filha de Americo Teixeira da Silva e de Victoria d'Araujo Castro Silveira, da rua da Graça.

—Francisco Maria, filho de José de Pinho Piqueiro e de Maria do Carmo d'Oliveira, da Travessa dos Lavradores.

—Manoel Antonio, filho de Antonio Sarabando e de Maria da Conceição de Pinho, do lugar da Marinha.

—Eduardo, filho de Antonio da Silva Marques e de Maria Marques dos Santos, do lugar da Ribeira.

Janeiro, 6 —Anthero, filho de Antonio Rodrigues da Silva e de Maria Rodrigues da Silva, do Largo dos Campos.

—Isilda, filha de A Irina Alberto Mendes e de D. Irene de Souza Brandão Menezes, do Largo de S. Pedro.

—Mario, filho de José Maria da Graça Soares de Sousa Junior e de D. Olinda da Graça Vidal, do Largo de S. Pedro.

—Carmina, filha de Francisco d'Oliveira e de Maria d'Oliveira, do lugar do Sobral.

—Maria, filha de José Gomes da Silva Bonifacio e de Rosa Lopes dos Santos Martins, da rua do Picoto.

—Manoel, filho de Manoel da Cruz e de Rosa de Pinho Alho, do lugar do Brejo.

—Joaquim, filho de José d'Oliveira Duarte e de Joanna Godinha da Silva, do lugar de S. João.

—Antonio, filho de João José Alves Cerqueira e de Rosa Gomes Duarte Alves Coentro, da Praça.

—Maria da Gloria, filha de Antonio Maria de Pinho Cannas e de Maria d'Assumpção Correia Vermelho, da rua de Sant'Anna.

—Maria de Jesus, filha de Francisco Maria Lopes e de Gloria d'Oliveira, da Travessa dos Lavradores.

—Maria Nazareth, filha de Manoel Augusto da Cunha Lima e de Maria da Gloria Duarte Faneco, da rua das Ribas.

CASAMENTOS

Janeiro, 9—Francisco de Sá Ribeiro e Rosa d'Oliveira, do lugar do Sobral.

—João Valente Costeira e Piedade Correia, do lugar de Sande.

—Manoel da Silva Borges e Maria d'Oliveira Marques, do lugar da Ribeira.

—Antonio da Silva de Mattos e Maria da Gloria Duarte Pereira, do lugar de Cimo de Villa

OBITOS

Dezembro, 31—Antonio Duarte Pereira, solteiro, de 44 annos, da Lagoa de S. Miguel, filho de José Duarte Pereira e de Rosa Marques.

Janeiro, 1—Maria da Silva Leite, viuva, de 93 annos, filha de José da Silva Leite e de Maria da Silva Leite, do lugar de S. Donato.

—Izabel, de 17 mezes, filha de Antonio Valente e de Anna da Silva Lopes, do lugar de Galhovaes.

—Thereza Boia, solteira, de 80 annos, da Ponte-Nova.

—Manoel Antonio, de 25 dias de idade, filho de José Lopes Ramos e

de Maria Rosa d' Pinho, do lugar da Marinha.

Janeiro, 6 —Antonio, de 2 e meio annos, filho de Manoel Antonio d'Oliveira e de Rosa Ferreira, da rua das Oliveirinhas.

—Francisco Rodrigues de Pinho, o Gago, casado, de 77 annos, filho de José Rodrigues de Pinho e de Rosa d'Oliveira.

—Rosa, de 8 annos de idade, filha de Manoel José da Silva e de Maria d'Oliveira Duarte, do Lugar de S. João.

—Rosa de Jesus, solteira, de 25 annos de idade, da Travessa dos Lavradores.

—Antonio Rodrigues Regalado, viuvo, de 80 annos de idade, da rua das Almas.

CHRONICA

E' de crer (ou pelo menos a minha ingenuidade assim o supõe) que os amaveis leitores e as gentilissimas leitoras d'este semanario—amabilidade e gentileza que um chronista provinciano nunca se dispensa de espanejar á luz da publicidade—é de crer, dizia eu, que suas excellencias aguardem, com maior ou menor anciedade o relato dos factos succedidos durante a semana, antegostando o prazer da curiosidade espicada que com um certo afan se busca nas chronicas que, como esta, sem esse intuito se escrevem.

Mas que hei-de eu fazer, pobre e humilde descendente do pae Adão e da mãe Eva, e por isso mesmo—e por honra da firma—inimigo das theorias do illustre Darwin, se o nosso burgo não me fornece assumpto palpitante para o regular desempenho da missão que voluntariamente me impuz?

Eu poderia entrar, como outros o fazem, na apreciação de alguns factos interessantes para uma grande parte do publico que ainda não carece de anneis ou cintos electricos que lhe despertem a vitalidade, mas repugna-me transpôr a linha que circunta os casos e as coisas d'um certo modo reservados á curiosidade indigena.

Repugna-me, digo, porque detesto a coscuvilhice e tambem porque... (vamosl dizer a verdade não fica mal a ninguem!) porque um quasi velho, desilludido, arrefecido e triste, não deve nem póde entrar nos dominios do amor ousado, irrequiteo e faiscante...

E assim é que vós, gentilissimas leitoras, poucas ou nenhuma vez me apanhareis n'este lugar a desvendar casos amorosos, coscuvilhando, intrigando, fazendo má lingua...

Oh! a má lingua! Que detestavel, que estúpida coisa ella não é, por qualquer fórma que seja encarada!

Se é de vacca, de boi, ou de outro qualquer bicho sacrificado ás exigencias da arte culinaria e portanto do ventre humano, difficilmente se supporta quando está rija ou tresanda a bispo.

Tratando-se da nossa propria lingua, então hay que distinguir:—póde ser má devido a uma indisposição de estomago proveniente de qualquer coisa que se assemelha a chapeu velho, e nunca deixa de ser pessima quando, transformada em afiada thesoura, corta a casaca do proximo... pelas costas.

Esta é a peor lingua que eu co-

nh'ço e que, infelizmente, mais abunda.

Percorrei a terra e achareis cidades sem muros, sem sciencias, sem artes e sem rei, como disse o celebre conselheiro Bastos nas suas «Meditações», mas não encontrareis uma cidade, uma villa, uma aldeia, uma rua ou ainda um simples beco onde a má lingua deixe de ter assento, muito embora acobertada com o manto da maldade e a máscara da hypocrisia!

Oh! a má lingua, a má lingua!

Aborreço-a, maldigo-a, odeio-a, quando não posso desprezal-a inteiramente ou esmagal-a como se esmaga n'um rapido movimento de repulsão o mais ascoroso reptil.

E todavia vós, que me lêdes, tão bem como eu sabeis que ella de ha muito se introduziu no nosso meio, fallando a maior parte das vezes pela bocca dos que se querem fazer passar por sensatos e intelligentes, irreprehensíveis e honestos! Não será isto o cumulo da hypocrisia?

Desvirtuam-se factos, aboccamham-se reputações, semeia-se a intriga, reaviva-se o odio, implanta-se a desordem e abre-se, quantas vezes! o caminho da desgraça, desenhando um sorriso nos labios perfidos que mentem por simples prazer e que anavalham por mero passatempo. E os irreprehensíveis, os honestos, os intellectuaes que voluntariamente se entregam á pratica d'essas accções que a maior parte das vezes não encontram abigo nas infimas camadas sociaes, julgam-se uns deuses no Olympo dictando as leis ás miseraveis creaturas humanas!...

Pobres deuses de pechisbeque, ridiculos legisladores d'esquina!

E ahí está como eu, quasi sem dar por tal, talhei carapuças para aquelles que as quizerem enfiar até ás orelhas. Esses não procederão publicamente á operação da encarpudadella para salvar as apparencias, mas estou convencido de que não resistirão á experiencia nas horas do serão n'estas longas noites de inverno. A voz da consciencia ainda não é letra morta entre os homens, felizmente.

E assim acaba esta minha chronica.

Perdi o feitio?

Talvez.

O tempo, creio que não.

João Daniel.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 7-1-1910
(Retardada)

Como aureo sonho vaporoso e brando se passaram sorridentes e formosos dias de ferias.

Desappareceram qual setinea flôr, qual meiga rosa que c'acitar da ventania fez tombar e desfohar-se. Oh! quem fôra tão ditoso que olvidasse, como dizia Anthero de Quental. E assim, embora com algido pallor, lá deixaram o amoroso solio aquelles a quem as lides escolares preocupam. E foi por esse mesmo motivo que agora mesmo acabo de abraçar os meus queridos amigos Domingos Andrade da Rocha e Domingos Martins que de mim se despediram até á Paschoa, pois iam em demanda do Seminario do Porto a continuar afanosamente os seus estudos. Que a fortuna os bafeje sempre e os cubra de louros, são os meus votos muito sinceros.

—Para o Porto, a retomar o seu

logar no muito acreditado Collegio de Santa Maria, partiu já o rev. Fonseca e Pinho d'aqui.

—Retira por estes dias para Lisboa a reassumir a direcção da sua importante casa commercial o nosso muito sympathico amigo João Fernandes Braga.

—Com magua sô nos informamos de que, por motivo de doença, não podem vir, por ora, passar alguns dias entre nós, como tinham resolvido, as ex.^{mas} snr.^{as} D. Margarid Santos e sua ex.^{ma} filha mademoiselle Venina Santos. Sentindo grande necessidade o seu incommodo, ao ceu serão os nossos mais vehementes votos pelo prompto restabelecimento de suas ex.^{as} que tão acrisoladas virtudes exornam.

—Baptisou-se na passada quarta-feira um filhinho do nosso amigo Manoel Maria da Silva Ferreira, ausente no Brazil, e da snr.^a D. Anna Pereira de Mendonça, d'esta freguezia. Foram padrinhos o sr. Manoel Ribeiro da Silva e a ex.^{ma} snr.^a D. Bernarda Maria de Jesus.

A creança recebeu o nome de Manoel. Mãe e filho ficam bons.

—Lamentamos que imperiosos motivos obriguem o ex.^{mo} snr. conselheiro Santos Sobreira a abandonar a direcção d'este semanario, por cujo engrandecimento tanto tem pugnado. Porém *dura lex sed lex* que ao menos sempre o oriente com os seus sabios conselhos, é o que confiadamente ousamos esperar de sua ex.^{ta}

Nelson.

Annuncios

ARREMATACÃO

(2.^a PUBLICACÃO)

No dia 23 de janeiro proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de pôr em praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço offerecer sobre a avaliação, na carta precatória vinda da terceira vara civil da comarca do Porto e extrahida do inventario de menores a que alli se procede por fallecimento de D. Marianna Augusta da Silva Freitas Menezes Cyrne de Souza, que foi moradora na rua do Principe da Beira, freguezia de Cadozeira, viuva que havia ficado de Pedro da Silva da Fonseca da Cerveira Leite, o dominio directo do fôro annual de 325,30 de trigo (18 alqueires e 3 quartas), 3 gallinhas e o laudemio de cinco-um que é obrigada a pagar a cabecel Luiza Pinto Dias, viuva de Joaquim Fernandes de Sá, da Vinha, de Esmoriz, pelo emprazamento que fez o Mosteiro de Pedroso a José Gomes e mulher Isabel de Sá e outros de dois terços do casal da Vinha, em 20 de dezembro de 1849, no livro de notas n.º 1.º, a fls. 8, do notario Jacintho da Silva, depois José Antonio Novaes de Campos, da mesma cidade, cujo fôro é imposto nos seguintes predios de emprazamento;—Itens 1.º e 2.º—Uma morada de casas terreas, curraes, palheiros e cortinha de terra lavradia e mais pertenças, sita no

logar da Vinha, de Esmoriz, possuida pela referida cabecel Luiza Pinto Dias;—Item 3.º—A leira da Verdiella, sita no dito lugar e freguezia, possuida por Felicia da Vita, da Boavista;—Item 4.º—A leira do Lameiro de Baixo, no mesmo lugar e freguezia, possuida por José Pinto de Sá, casado, dos Castanheiros, de Esmoriz;—Itens 5.º e 6.º—O campo e leira do Bacello, itens juntos, no lugar do Arrabalde, de Esmoriz, possuido actualmente pelos herdeiros de José Rodrigues da Silva e por Manoel Fernandes de Sá;—Item 7.º—Uma leira de terra lavradia, denominada da Macieira, sita na Vinha, de Esmoriz, possuida por Joaquim Alves da Rocha (o do Pucaro);—Item 8.º—O campo do Buguello, nos limites da Estação, de Esmoriz, possuido por Bernardo Pinto Ferreira;—Item 9.º—O campo do Talho do Carrical, nos limites de Mattosinhos, de Esmoriz, possuido pelos herdeiros de Antonio Rodrigues Pinto da Costa, da Boavista;—Item 10.º—O campo do Carrical, nos mesmos limites, possuido actualmente por Thereza Joaquina Monteiro, viuva de Manoel Alves Pinto, das Quintãs;—Item 11.º—O campo da Gargantada, nos limites das Quintãs, possuido por João Baptista (o Batateiro);—Item 12.º—O campo dos Salgueiros, nos limites das Quintãs, possuido actualmente por Anna Alves Pereira Vita e marido, dos Castanheiros;—Item 13.º—O campo de Guavellelo, que tem um vallo pelo meio, proximo da Estação, possuido por Manoel Dias de Sá, da Aldeia;—Item 14.º—O Campo das Ritas, perto da Estação de Esmoriz, possuido por Manoel Dias de Sá;—Item 15.º—O campo do Valle, hoje denominado campo do Tulho, sito no lugar da Vinha, de Esmoriz, possuido actualmente por Thereza de Sá a Penisca, viuva de Domingos Dias, da Vinha;—e vae á praça por 850\$000 reis, preço porque foi avaliado, com declaração de que o producto da arrematação é inteiramente livre para a herança, devendo a totalidade da contribuição de registo ficar a cargo do arrematante, assim como qualquer onus ou encargo desconhecido que onerem o mesmo dominio directo e não conste da conservatoria, não obstante não constar da certidão da mesma conservatoria juncta ao processo que haja algum registo de hypotheca, penhora, arresto ou outro qualquer onus, ou encargo.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 28 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(708)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICACÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do terceiro officio, escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio a este respeito no Diario do Governo, citando José Teixeira, filho de Francisco Teixeira e de Maria da Silva, do lugar do Salgueiral de cima, freguezia d'Ovar, mas ausente nos Estados Unidos do Brazil em parte incerta, para dentro de dez dias, depois de findo o prazo dos editos, pagar na recebedoria d'este concelho a quantia de trezentos mil reis, como refractario ao serviço militar para que tinha sido recensado no corrente anno, visto não se ter apresentado até ao dia 12 de novembro ultimo no regimento de infantaria n.º 24, que lhe foi destinado; sob pena de se seguirem os termos da execução que lhe move a Fazenda Nacional.

Ovar, 17 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(709)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICACÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do terceiro officio, escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Celestino de Souza Marques, filho de Bernardo Francisco de Souza Marques e de Maria Francisca, do lugar do Arrabalde, freguezia de Esmoriz, mas ausente nos Estados Unidos do Brazil em parte incerta, para dentro de dez dias, depois de findo o prazo dos editos, pagar na recebedoria d'este concelho a quantia de trescentos mil réis, como refractario do serviço militar, para que tinha sido recensado no corrente anno, visto não se ter apresentado até ao dia 12 de novembro ultimo no regimento de infantaria n.º 24, que lhe foi destinado, sob pena de se seguirem os termos da execução que lhe move a Fazenda Nacional.

Ovar, 17 de Dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(710)

AVISO

Pelo presente são convidados todos os socios activos e auxiliares da Benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios a comparecerem no dia 23 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na séde da Associação, afim de discutirem e votarem as contas relativas ao anno findo.

Ovar, 14 de janeiro de 1910.

O Secretario,

Freire de Liz

EDITORES—BELEM & C.^a

E. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fascículo de 16 paginas 20 rs.
Tomo mensal 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Cada tomo mensal em brochura 200 réis

Lágrimas de Mulher

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs
Tomo mensal em brochura. 200 rs

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)
Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

OIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

Autor dos Elementos de Arte Culinária

Fascículo de 16 pag. illustrado 40 rs.
Tomo de 80 pag. illustrado 200 »

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suppl. mentos —
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras —200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
reís, euc. 300 réis.

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volames já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.
**As Mentiras Conventioneas
da Nossa Civilização**, de Max
Nordm. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo Le Bon. Tradução de Agos-
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
caderado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
forção da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexacta clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento d' litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO FRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

127-A R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiaes para com
creanças e mães,—hygiene curativa, pofis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptommas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos,
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição p imrosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme R-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada Tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Corteçaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,3	12,13	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	6,4	—	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	6,12	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	6,17	—	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Corteçaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	2,39	6,14	6,55	10,36	11,34
Campanhã	6,22	7,10	8,50	11,38	11,49	1,35	3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	3,18	7,15	8,1	11,17	12,36